

A coleção de gramáticas oitocentistas da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo

The collection of Eighteenth-Century grammars in the library of the Normal School of São Paulo

Bruna Soares Polachini*

RESUMO

Este artigo tem como objeto a coleção de gramáticas oitocentistas do acervo da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, dedicada à formação de professores. Seu foco está na análise da base teórico-metodológica utilizada para a descrição linguística, nos elementos pedagógicos e nos aspectos transnacionais das obras. Observa-se também a relação entre o acervo e as obras utilizadas na disciplina Língua Portuguesa da escola entre 1875 e 1900. As fontes documentais consultadas são diversas, considera-se todas aquelas que tratam do acervo da biblioteca, como: relatórios do diretor da escola, atas da congregação, correspondências, arquivos de jornal, o catálogo da biblioteca organizado em 1976, por ocasião de sua doação à FE-USP, e, finalmente, as próprias obras do acervo.

PALAVRAS-CHAVE: Século XIX; Escola Normal de São Paulo; Biblioteca escolar; Gramáticas do português.

ABSTRACT

The subject of this article is the collection of grammars published until 1900 in the library of the Escola Normal de São Paulo, dedicated to the training of teachers. The focus is on the analysis of the theoretical-methodological basis used for the linguistic description, the pedagogical elements and the transnational aspects of the grammars.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2023nEspecial.1357>

* Universidade de São Paulo/Fapesp, bpolachini@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3004-3568

It also examines the relationship between the collection and the manuals used in the subject of Portuguese in school between 1875 and 1900. The documentary sources consulted are varied and consider all those related to the library's collection, such as: reports of the school's director, community minutes, correspondence, newspaper archives, the catalog prepared in 1976 on the occasion of the donation of the library to FE-USP and, finally, the grammars of the collection itself.

KEY WORDS: XIX Century; São Paulo Normal School; School Library; Grammars of Portuguese.

Introdução

Ao longo do século XIX, o ensino de língua portuguesa se torna mais importante no currículo da educação primária e secundária e passa a contar com mais materiais de ensino, cuja produção e circulação se intensifica (RAZZINI, 2010; BUNZEN, 2011; POLACHINI, 2018). Neste artigo, procuro compreender a circulação de um desses materiais de ensino, a gramática de língua portuguesa, em um contexto bastante específico, a biblioteca destinada aos futuros professores primários das escolas paulistas, isto é, os alunos da Escola Normal de São Paulo.

Considero, com base em Auroux (2009), que o gênero gramatical deve tratar da descrição linguística sincrônica de diferentes segmentos linguísticos, a saber: os sons da língua, sua escrita, as classes de palavras e a organização da oração. Assim, selecionei como gramáticas, entre os livros da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, somente aqueles em que houvesse essas quatro partes. Não é incomum no século XIX, sobretudo nas últimas décadas, o surgimento de diversos materiais de ensino de língua portuguesa que fogem a essa estrutura tradicional. Além disso, entendendo que essas gramáticas foram selecionadas para fazer parte de um acervo disponível aos futuros professores paulistas, procuramos analisá-las, por um lado, em consonância com o ensino de português realizado nessa escola, e, por outro, com foco na incorporação de ideias pedagógicas que circulavam no período.

1. A coleção de gramáticas da biblioteca da Escola Normal de São Paulo: uma breve nota histórica

A história da biblioteca da Escola Normal de São Paulo já foi tratada em diversos trabalhos por diferentes perspectivas. Carvalho (2007) e Pestana (2011) apresentam e analisam os livros comprados por Paulo Bourroul em 1882 e incorporados à biblioteca no ano seguinte com atenção especial àqueles destinados à formação de professores. Na tese de Pereira (2013), encontramos transcrições de documentos acerca das compras de livros realizadas em 1875, antes do fechamento e reabertura da escola, ocorridos, respectivamente, em 1878 e 1880. Valdemarin (2022) contempla as obras em língua inglesa, tendo como referência o catálogo de obras do Acervo Paulo Bourroul, o qual se refere ao antigo acervo da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, doado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 1976. Finalmente, Silva (2022; prelo) esclarece o contexto de formação da biblioteca com base em documentos e jornais da época. Dessa forma, nesta breve seção, proponho somente expor cronologicamente evidências, compreendidas em documentos do período, que serão úteis às seções subsequentes acerca da coleção de gramáticas do acervo da biblioteca.

Em 1874, mesmo ano em que o ensino primário tornou-se obrigatório, decidiu-se reabrir a Escola Normal de São Paulo, que, como se sabe, já havia funcionado anteriormente entre 1846 e 1867 (TANURI, 1979). Foi, então, publicado o regulamento da (nova) Escola Normal no jornal Diário de São Paulo de 12 de maio de 1874, no qual estava prevista uma biblioteca. Dizia-se que haveria “no edificio da Escola Normal uma bibliotheca, destinada especialmente ao uso dos Professores e dos alumnos, formada de livros dos melhores e mais recentes escriptores das diversas materias do ensino”, ademais “annualmente será a bibliotheca enriquecida com as obras recentemente publicadas”. Em 20 de fevereiro de 1875 a 1ª cadeira da escola inicia seu funcionamento (*Correio Paulistano*, 24/2/1875), no mês seguinte

Paulo Antônio do Valle, professor nomeado interinamente para a 1ª cadeira¹ (*Correio Paulistano*, 13/5/1874), foi encarregado de comprar livros para a biblioteca da escola, recebendo uma verba de 428\$000 réis do presidente da província (*Diário de S. Paulo*, 27/2/1875; Prov. 5/3/1875; SILVA, no prelo). Não há notícia, porém, nos documentos consultados, a respeito do espaço da biblioteca, assim, parece que ela se inicia pela compra de seu acervo e não pela organização do espaço, que é posterior (SILVA, 2022)².

Em quatro documentos, conhecem-se os livros comprados e outros que foram devolvidos para a livraria Garraux no ano de 1875. Em 25 de fevereiro, Paulo do Valle indica 27 livros para a 1ª cadeira, entre os quais menciona duas gramáticas, a saber: a *Grammatica Nacional Portuguesa* de Julio C. Aulete e a *Grammatica Portuguesa Philosophica*, de Soares Barbosa (VALLE, 1875a). Alguns dias depois, em 5 de março, a fim de utilizar toda a verba colocada em sua responsabilidade, é realizada uma segunda compra, na qual, entre os 16 livros listados, está a *Grammatica Portuguesa* de Sotero dos Reis (VALLE, 1875b). Pouco tempo depois, porém, em 23 de março, alguns livros são devolvidos à Casa Garraux para serem trocados por outros. Nesse documento, é mencionada a devolução de nove exemplares da *Grammatica Nacional* de Caldas Aulete (TOLEDO, 1875). Por um lado, essa informação mostra que nesse momento eram comprados diversos exemplares de uma obra, provavelmente considerando-se o uso que fariam delas os alunos – pois, como veremos adiante (seção 3), a gramática de Aulete era indicada por Valle para o ensino de português do 1º ano. Por outro lado, não fica claro se a devolução desses exemplares representa a devolução de todos comprados ou apenas parte deles, visto que no documento da compra não há menção ao número de exemplares. Além disso, quando se compara esses documentos de compra e devolução com os catálogos da Casa Garraux, nota-

1 Em 1875, a primeira cadeira incluía diversas disciplinas, a saber: português, francês, caligrafia, doutrina cristã, aritmética, sistema métrico e exercícios pedagógicos práticos.

2 Honorato e Nery (2017) notam característica similar na Escola Normal de Piracicaba.

se que Valle provavelmente realizou uma seleção cuidadosa de gramáticas em suas compras, dado que estavam disponíveis diversas outras obras do gênero publicadas no período, como as gramáticas de Cyrillo Dilermando da Silveira e Abílio César Borges, adquiridas pela biblioteca posteriormente na década seguinte, e também as de Coruja, Salvador Henrique de Albuquerque, Monteverde, Fernandes Pinheiro. Finalmente, em um recibo de 10 de junho de 1875 estão as nove obras recebidas pela troca, nessa lista não há gramáticas, porém (GARRAUX, 1875).

Após o fechamento da escola em 1878 e sua reabertura em 1880, foi escrito um novo regulamento em 30 de junho de 1880, no qual se fala do projeto de se criar um espaço para a biblioteca, plano que já havia sido mencionado no regulamento de 1877 da escola (SILVA, no prelo). Em 1882, Paulo Bourroul viajou à França, sua terra natal, e de lá trouxe equipamentos de física e química e mais 122 livros, mais da metade deles de pedagogia, e a outra para as demais cadeiras, exceto pela 1ª cadeira – que, naquele momento, restringia-se ao ensino de português. Apesar disso, sabe-se da aquisição de livros para a 1ª cadeira no início da década de 1880 através de dois documentos: uma nota no Jornal da Tarde de 29 de agosto de 1880 e o Relatório do Diretor referente ao ano de 1883 e publicado em 1884.

A nota do Jornal da Tarde lista dez livros escolares dos quais foram doados 6 exemplares de cada pelos Srs. A. L. Garraux & Comp. à Escola Normal, entre eles está o *Resumo da Grammatica Portuguesa* do Dr. Abilio C. Borges. Quanto ao relatório, Sá e Benevides, então diretor interino da escola, afirma nesse documento que o espaço da biblioteca está em funcionamento e apresenta um catálogo (BENEVIDES, 1884, p. 35-36) com 326 obras, em que constam 38 livros somente para a 1ª cadeira da escola, dos quais 12 são gramáticas dos seguintes autores Abilio Cesar Borges, Cyrillo Silveira, Domingos de Azevedo, Freire da Silva, Adrian Grivet, Hilário Ribeiro, Júlio Ribeiro, Oliveira, Teófilo Braga, Sotero dos Reis e Soares Barbosa. Embora as obras dos dois últimos autores pareçam ser referentes à compra feita por Paulo do Valle em 1875, os livros citados no relatório tratavam-se somente

daqueles comprados a partir de 1880, visto que Benevides menciona nesse mesmo relatório que solicitou da “Inspeção Geral da Instrução Pública a entrega dos livros pertencentes à biblioteca da Escola Normal (que foi fechada por ordem do Governo) e que constou-me existirem no arquivo dessa Repartição. Ainda não foi realizada a entrega.” (BENEVIDES, 1884, p. 11). Posteriormente, os documentos da época que nos dão pistas sobre aquisições para o acervo são notas acerca de livros doados à biblioteca nos jornais e relatórios do diretor da década de 1890, que por vezes anunciam os livros adquiridos naquele ano. Não encontrei, porém, nesses documentos menção a novas gramáticas.

Com o fechamento da Escola Normal na década de 1970, sua biblioteca ficou sob responsabilidade da Secretaria de Educação de São Paulo, que doou o acervo em 1976 à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. No momento da doação foi escrito um catálogo das obras por ordem alfabética dos autores, resultando em um documento em 2 volumes que somam mais de 800 páginas. Após leitura desse documento e busca automática em planilha digital organizada a partir dele³, selecionei 13 gramáticas. Algumas delas já haviam sido mencionadas em documentos do século XIX, outras eram novas.

No quadro abaixo sintetizo as obras encontradas nos três documentos consultados. Quando supponho que a mesma obra seja mencionada em dois documentos, coloco os dados numa mesma linha:

3 Planilha preparada por Bruna Costa, Márcia Razinni, Carolina Mostaro, integrantes do Projeto Temático FAPESP *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* (processo n. 18/26699-4), do qual também faço parte.

Referência na documentação	Autor e título <i>(tal como aparecem na documentação)</i>	Ano	Local⁴
VALLE, 1875a GARRAUX, 1875	Grammatica Nacional, de Julio C. Aulete	-	[Portugal ou Brasil]
VALLE, 1875a	Grammatica Portugueza Philosophica, de Soares Barbosa	-	[Portugal]
VALLE, 1875b	Grammatica Portugueza, de Sotero dos Reis	-	[Brasil]
Jornal da Tarde (28/8/1880)	Doação de 6 exemplares do Resumo da Grammatica Portugueza do dr. Abilio C. Borges	-	[Brasil ou Bélgica]
BENEVIDES, 1884	Resumo da grammatica portugueza, de Borges (A. C.) - 4 exemp.		
BENEVIDES, 1884	Grammatica Philosophica, de Barboza (J. L.) - 2 exemp.	-	Lisboa: Typographia da Academia
ACERVO PB ⁵ , 1976	Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, de Jeronymo Soares Barbosa	1881	Real das Sciencias
BENEVIDES, 1884	Grammatica Portugueza, de Cyrillo		[Brasil]
BENEVIDES, 1884	Grammatica, de Domingos de Azevedo	-	
ACERVO PB, 1976	Grammatica Nacional ou Methodo moderno para se aprender a fallar e escrever sem erros e mesmo sem auxilio de mester a lingua portugueza - compreendendo um vocabulario orthographico-prosodico da mesma lingua, de Domingos de Azevedo	1880	Lisboa
BENEVIDES, 1884	Rudimentos de Grammatica Portugueza, de Freire		[Brasil]

4 A localização é expressa conforme os documentos ou livro consultado no Acervo Paulo Bourroul. Quando não obtive essa informação por esses meios, suponho o local de publicação, de acordo com outros exemplares da obra localizados em sebos ou outras bibliotecas, e o coloco entre colchetes.

5 Abreviação de Acervo Paulo Bourroul (1976).

BENEVIDES, 1884	Compendio de grammatica, de Freire - 2 exemp.		[Brasil]
BENEVIDES, 1884	Grammatica Analytica, de Grivêt	-	[Brasil]
ACERVO PB, 1976	Nova Grammatica Analytica, de Adrian Grivet	1881	Rio de Janeiro: Typ. de Leuzinger & Filhos
BENEVIDES, 1884	Grammatica Portugueza, de Hilario Ribeiro - 2 exemp.	-	[Brasil]
BENEVIDES, 1884	Grammatica Portugueza, de Julio Ribeiro - 2 exemp.		[Brasil]
BENEVIDES, 1884	Nova Grammatica Portugueza, de Oliveira - 2 exemp.	-	[Portugal]
BENEVIDES, 1884	Grammatica Portugueza, de Sotero dos Reis - 2 exemp.	-	[Brasil]
BENEVIDES, 1884	Grammatica, de Theophilo Braga - 2 exemp.	-	Rio de Janeiro
ACERVO PB, 1976	Grammatica Portugueza Elementar, de Theophilo Braga	1876	/ Porto: Editora Livraria Portugueza e Estrangeira
ACERVO PB, 1976	Compendio da Grammatica Portugueza para uso dos alumnos de humanidades, que frequentam a aula de Portuguez, de Augusto Freire da Silva (compilador)	1891	São Paulo / Porto: Typ. da Empreza Litteraria e
ACERVO PB, 1976	Grammatica Portugueza, de Augusto Freire da Silva	1894	São Paulo: J. B. Endrizzi & C.
ACERVO PB, 1976	Grammatica Analytica da Lingua Portugueza offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil, Francisco Solano Constâncio	1855	Pariz: V. J.-P. Aillaud, Monlon E Ca.;

ACERVO PB, 1976	Grammatica Portugueza - revista pelo Prof. R. Lagoa, de Julio Ribeiro	1900	São Paulo: Miguel Melillo - Livraria-Editora
ACERVO PB, 1976	Grammatica Analytica e Explicativa da Lingua Portugueza, de Ortiz & Pardal	1888	Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alvez & Comp.
ACERVO PB, 1976	Grammaire Portugaise raisonnée et simplifiée contenant un traité complet sur la prononciation et sur l'orthographe; un aperçu des analogies existant entre la langue française et la langue portugaise; une Syntaxe coordonné de manière á faciliter aux Français une étude aussi complète que possible de la langue portugaise; et enfin un Traité de l'inversion, de Paulino de Souza	s.d.	Paris: Gardier Frères, Libraires-Éditeurs
ACERVO PB, 1976	Compendio de Grammatica Portugueza, de Polycarpo José Dias da Cruz	1883	Rio de Janeiro: B. L. Garnier;
ACERVO PB, 1976	Compendio de Grammatica Portugueza, de Rubim;	s.d.	[Brasil]
ACERVO PB, 1976	Bibliotheca da Infancia - Collecção de Livrinhos compilados especialmente para uso do Collegio Menezes Vieira - Noções de Grammatica, de Menezes Vieira -	1881	Rio de Janeiro: Typ. do Collegio Menezes Vieira.
ACERVO PB, 1976	Lições praticas da lingua portugueza organizadas especialmente para as escolas publicas do Estado de S. Paulo, de G. A. C. L.	1892	Itú: Typ. do Correio do Salto.

Quadro 1 - Relação da coleção de gramáticas portuguesas oitocentistas da biblioteca da escola

Com base nas informações mencionadas acima apresento, na seção a seguir, informações acerca da produção das obras, suas reedições e circulação.

2. Uma coleção diversa e transnacional de gramáticas

As obras listadas podem ser separadas em diferentes conjuntos a depender dos critérios utilizados, como a nacionalidade do autor, o viés teórico-metodológico de descrição linguística, autores que dialogam entre si e, finalmente, o direcionamento ao ensino das obras. Apesar de tratar de todos esses aspectos ao longo da análise, opto pelo último critério como meio de organização das obras na exposição deste artigo, visto que elas têm em comum o fato de fazerem parte de uma biblioteca de uma escola cujos alunos tornar-se-iam professores das escolas paulistas. Todas as obras analisadas se voltaram para o público escolar, mas há nelas diferentes estratégias pedagógicas, e algumas das obras evidentemente têm também a motivação de inovar e modernizar os estudos linguísticos da língua portuguesa no momento de sua publicação. Assim, as obras são divididas em dois tipos principais: (1) aquelas com motivação teórico-metodológica; (2) aquelas voltadas especificamente para as escolas⁶. Início a investigação acerca das gramáticas do tipo (1), isto é, aquelas que procuravam, de alguma maneira, inovar na descrição linguística, em ordem cronológica de publicação.

A *Grammatica Portuguesa Philosophica*, escrita pelo português Jerônimo Soares Barbosa (1737-1816), foi publicada postumamente em 1822. Barbosa era presbítero secular da coroa portuguesa e professor de retórica alinhado às resoluções educacionais do Marquês de Pombal, que escreveu também uma gramática que compara latim e português, visando ensiná-los juntos, chamada *As duas línguas* (SILVA, 1860, p.276-8; TRINDADE, 1989).

6 Ao mencionar a motivação da obra, não entro no mérito de se essa motivação foi do autor ou editor, por não explorar essa distinção nesta pesquisa. Assim, quando trato do texto das obras, refiro-me somente ao autor.

A *Grammatica Philosophica* aqui analisada foi finalizada em 1803 de acordo com o prólogo da obra, mas sua publicação se deu somente em 1822. Foi reeditada por longo período, e é sua sétima edição, de 1881, que é encontrada no Acervo Paulo Bourroul sediado na FEUSP⁷.

Essa obra é amplamente citada pelos gramáticos posteriores, tanto para elogios quanto para críticas, visto que é uma obra simbólica dentro da produção gramatical portuguesa, por ser a primeira a, de fato, mobilizar os conceitos da *gramática geral* francesa para toda a descrição da língua portuguesa, evitando a tendência anterior de descrever a língua portuguesa com base em categorias da língua latina, como os casos. Justamente por sua ambição de utilizar os conceitos da gramática geral, a obra, para além da descrição linguística, possui longos trechos explicativos. Foi adquirida ao menos em dois momentos para a Escola Normal. Primeiramente em 1875, por Paulo do Valle, que a indicou também para a 1ª cadeira da escola no 2º ano; depois, no início da década seguinte, foram adquiridos dois exemplares da obra, que constam no relatório a respeito do ano de 1884 escrito por Sá e Benevides (1885). Não foi, porém, indicada novamente para o ensino de português na escola.

A *Grammatica analytica da lingua portugueza, offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e no Brasil*, tal como seu autor, Francisco Solano Constâncio (1772-1846), possui diversas particularidades. Constâncio é considerado um estrangeirado⁸ pelos portugueses, pois, embora tenha nascido em Lisboa, desde jovem passou boa parte de sua vida em outros locais, como Hamburgo, Paris e América do Norte (SILVA, 1859, p.65-7).

7 De acordo com Coelho e Kemmler (2017), as demais edições da obra no século XIX são de 1830, 1862, 1866, 1871, 1875 e 1881.

8 Inocêncio Silva apresenta, em sua biobibliografia de Constâncio, críticas de intelectuais a seus trabalhos sobre a língua portuguesa devido sua ausência de Portugal pela maior parte de sua vida. Em uma dessas críticas é dito que Constâncio “Viveu e morreu em paiz estranho; suas relações de família, suas amizades eram compostas principalmente de estrangeiros” (SILVA, 1859, p. 66).

Por essa razão, ainda que tenha publicado gramáticas do português, francês e inglês e um dicionário do português, esses textos foram ignorados ou pouco aceitos em Portugal. Sua gramática do português, entretanto, reflete suas viagens e estadias por sua diversidade epistemológica, incomum em Portugal na época de sua publicação, em 1831. Isso porque, por um lado, Constâncio, incorpora elementos da gramática geral sensualista de Condillac e, por outro, se aproxima da linguística histórico-comparativa sobretudo no domínio das línguas românicas (SCHÄFER-PRIEß, 2002). A perspectiva histórico-comparativa só apareceria em um texto português novamente na década de 1860, com Adolpho Coelho (SANTOS, 2010). Ademais, sua gramática foi pensada não apenas para Portugal, mas também para o Brasil. Isso se vê tanto em seu subtítulo, *Grammatica analytica da lingua portugueza, offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e no Brasil*, quanto no fato de sua publicação ter sido realizada em Paris e no Rio de Janeiro em 1831. É a segunda edição, publicada somente em Paris em 1855, aparentemente idêntica à 1ª edição, que faz parte do Acervo Paulo Bourroul (COELHO, 2016). Além dela, estiveram também, na biblioteca da Escola Normal, sua gramática do francês e seu dicionário do português⁹. Não há evidências a respeito da indicação da gramática de português para a 1ª cadeira da escola normal.

A prestigiada gramática do maranhense Francisco Sotero dos Reis (1800-1871), que teve três edições entre 1866 e 1877, foi adquirida duas vezes pela biblioteca: em 1875 por Paulo do Valle e, posteriormente, dois exemplares no início de 1880, como consta no relatório de Benevides (1884). Foi indicada para ensino da 1ª cadeira da escola, pelo professor Melchiades da Boa Morte Trigueiro para o ano de 1876. É baseada na gramática geral, como evidencia seu título completo *Grammatica portugueza accommodada aos principios geraes da palavra seguidos de immediata applicação pratica*, mas,

9 Em 1875, Paulo do Valle (1875a) indicou a compra do Dicionário de Língua Portuguesa de Constâncio. Sua gramática para o francês é apresentada no Relatório do Diretor de Sá e Benevides de 1884.

diferentemente de Soares Barbosa, não apresenta longos trechos explicativos. Embora não seja a primeira gramática de um brasileiro que parta da premissa da gramática geral – sabe-se também, pelo menos, da gramática de Costa Duarte (1829) – é frequentemente mencionada em revisões históricas como símbolo do período em que a gramática brasileira foi influenciada por essa tradição (NASCENTES, 1939; ELIA, 1975; CAVALIERE, 2001; AZEVEDO FILHO, 2002; PARREIRA 2011; POLACHINI, 2013). Nesse sentido, por seu prestígio, consideramos essa obra pioneira da tradição gramatical no Brasil.

Professor de latim da instrução primária, desde 1821, e, posteriormente, também do Liceu Maranhense, Sotero dos Reis também foi importante jornalista, fundando diversos jornais em São Luís e seguiu carreira política, sendo deputado provincial em 1832 e reeleito por diversas magistraturas. Foi somente na década de 1860, já sexagenário, que começou a escrever livros didáticos. Publicou em 1862 as *Postillas de Grammatica Geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos*, obra dedicada à explanação da sintaxe com apoio em excertos de textos clássicos da língua portuguesa e com exercícios, que foi reeditada em 1868. Quatro anos depois, saiu à luz a primeira edição de sua gramática aqui analisada. E, finalmente, entre 1866 e 1868 escreveu os volumes do *Curso de litteratura portugueza e brasileira* (BLAKE, 1902).

A *Grammatica Elementar fundada sobre o método historico-comparativo* do português Theophilo Braga foi publicada em 1876 no Porto e no Rio de Janeiro, o que já revela sua transnacionalidade. Foi a primeira gramática escolar do português a explorar a história da língua sistematicamente. O autor estava ciente disso ao criar sua obra, pois na *Advertência*, no início do texto, critica as gramáticas portuguesas anteriores, as quais teriam se baseado na *Grammatica Philosophica* de Soares Barbosa. De acordo com Braga, as descrições de Barbosa eram abstratas e autoritárias, tornando a gramática mecânica. Seu objeto era renovar a gramática escolar, inserindo nela o critério comparativo que, o qual, segundo Braga, havia sido fundado por Friedrich Diez e teria sido introduzido em Portugal por Adolpho Coelho

na década anterior¹⁰. Para realizar a aplicação de procedimentos históricos e comparativos à uma gramática escolar, Braga afirma ter se inspirado na *Nouvelle Grammaire Française: fondée sur l’histoire de la langue a l’usage des établissements d’instruction secondaire* de Auguste Brachet, conhecido por defender e inserir em sua gramática elementos da história da língua visando maior clareza na explicação:

L’usage présent, dans toute langue, dépend de l’usage ancien et ne s’explique que par lui: dès lors quoi de plus naturel que de faire servir l’histoire de la langue à l’explication des règles grammaticales, en remontant depuis l’usage actuel jusqu’au moment où elles ont pris naissance? [...] C’est la méthode inverse qui avait été suivie en France jusqu’à ce jour. Au lieu d’intéresser l’enfant en lui donnant la raison de chaque règle, et l’explication de tous ces faits grammaticaux, si souvent en apparence bizarres ou incohérents, on lui avait présenté la grammaire française comme les articles indiscutables d’un code pénal, qu’il devait appliquer sans les raisonner ni les comprendre. (BRACHET, 1874, p. III-IV)

Após a publicação de Braga, gramáticas portuguesas e brasileiras procuraram também inserir elementos da gramática histórica e comparativa em suas obras, exemplos disso que passaram pela biblioteca da Escola Normal são a gramática de Júlio Ribeiro e as edições a partir de 1890 de Freire da Silva analisadas adiante.

A *Nova Grammatica Analytica*, de Charles Adrian Grivet, possui logo em suas primeiras páginas um texto não assinado intitulado “Algumas palavras sobre o professor Grivet”, no qual é contada parte de sua biografia. Nascido em 1816 na Suíça, estudou entre 1827 e 1836 em Friburgo uma série de disciplinas, entre elas francês, latim, grego e direito. Escolheu, posteriormente, a carreira do magistério e partiu em 1837 à Rússia para a

10 As obras de Adolpho Coelho eram dissertações acerca de algum aspecto linguístico. Fizeram parte da biblioteca da Escola Normal: *Theoria da conjugação: estudos de grammatica comparativa* (1870) e *A lingua portugueza: noções de glotologia geral e especial portugueza* (1881).

educação dos filhos de um governador civil do país. Retornou à Suíça em 1843 e, pouco tempo depois, ocupou uma cadeira de professor na Escola-Média de Friburgo. Acontecimentos políticos e a ascensão do partido contrário ao de Grivet o fizeram emigrar para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro em 1856. Habilitou-se em língua portuguesa e trabalhou como professor em casas particulares e colégios. Em 1865, publicou a primeira edição da *Grammatica Analytica*, mas continuou a desenvolver a escrita dessa obra até pouco antes de falecer, em 1876. A versão modificada e bastante aumentada dela, intitulada *Nova Grammatica Analytica* foi publicada em 1881 postumamente. A edição de 1881 é frequentemente citada em revisões históricas do período. Algumas revisões históricas sobre a gramática brasileira a definem como baseada na gramática geral. Não concordo, porém, com essa visão, pois a obra desafia noções fundamentais desse modo de descrição, como verbo substantivo e a sentença com três elementos (sujeito, atributo e nexos) (POLACHINI, 2018). Como ela também não apresenta elementos histórico-comparativos, considero-a uma gramática única dentro da tradição brasileira, cujo modo de descrição é bastante particular.

A *Grammatica Portuguesa* de Júlio César Vaughan Ribeiro, publicada pela primeira vez em 1881, é um marco na história da gramática brasileira, pois é considerada a primeira a inserir elementos da gramática histórico-comparativa em uma gramática tradicional. Ela tem, assim, um papel similar àquele realizado por Theophilo Braga em Portugal cinco anos antes. Sua primeira edição recebeu grande atenção de estudiosos da época e foi bastante criticada por incorporar diferentes visões acerca da descrição linguística que nem sempre eram compatíveis entre si. Com base nessas críticas, quatro anos depois, Ribeiro publicou a segunda edição de sua obra reformulada (POLACHINI, 2018).

A gramática é ainda pioneira por ser a primeira a apresentar sistematicamente dados do português falado no Brasil em contraposição ao falado em Portugal, tendência que seria seguida por gramáticos posteriores, inclusive Freire da Silva, também parte do acervo, em suas edições de 1890

(COELHO, DANNA & POLACHINI, 2015). Outras particularidades da obra de Ribeiro são sua organização, dividida em lexeologia e sintaxe, e também a presença de estudos de norte-americanos, como William Dwight Whitney, enquanto as demais gramáticas brasileiras tinham, em geral, influência de franceses ou textos traduzidos para o francês. O autor era filho de uma brasileira e um norte-americano, nasceu em 1845 em Minas Gerais, com 17 anos mudou-se para o Rio de Janeiro e fez três anos do curso da Escola Militar, mas não concluiu o curso, e, posteriormente, iniciou carreira no jornalismo e no magistério. Foi candidato no concurso de 1882 para a 1ª cadeira da Escola Normal de São Paulo, ficando em 2º lugar, atrás de Silva Jardim. Após a exoneração deste da escola, foi professor substituto dessa cadeira entre junho de 1886 e março de 1887. Em 1886, passou em concurso para professor de latim do curso anexo à Faculdade de Direito, onde deu aulas até seu precoce falecimento, em 1890. Além de sua pioneira gramática, escreveu também outras obras linguísticas: *Traços gerais de Linguística* (1880), *Holmes Brasileiro ou Grammatica da Puericia* (1887), *Nova grammatica de lingua latina* (1895); e obras literárias: *O padre Belchior Pontes* (1876-7) e o famoso e polêmico romance naturalista *A Carne* (1888).

A gramática de Ribeiro é mencionada em dois documentos da Escola Normal. Primeiramente, no relatório de Benevides (1884) há menção de dois exemplares da obra sem indicação de sua data de publicação ou de edição, mas que provavelmente referem-se à sua 1ª edição de 1881. A obra também se encontra no catálogo do Acervo Paulo Bourroul em sua sexta edição de 1900, já póstuma e com revisão do professor R. Lagoa, do qual não consegui informações. Acredito que esses dados sejam lacunares, pois a gramática de Ribeiro foi indicada para o ensino de língua portuguesa pelo Professor Carlos Reis, da 1ª cadeira da escola, a partir de 1887 até, pelo menos, de acordo com os documentos consultados (ver item 4), 1897. Dessa forma, como a gramática teve diversas edições entre 1885 e 1897, é provável que outras edições dela tenham feito parte do acervo da biblioteca no período. É importante ressaltar que o período de sua adoção na escola é relativamente tardio em relação à sua

publicação e isso parece se dar por duas razões: a rotatividade de professores entre 1880 e 1882 e a rejeição ao uso de gramáticas por Silva Jardim, que foi professor da cadeira entre 1882 e 1886.

Nota-se que a biblioteca abriga grandes expoentes da gramática geral, isto é, Soares Barbosa, Sotero dos Reis, e da gramática histórico-comparativa, como Teófilo Braga e Júlio Ribeiro, além de duas obras que, embora não estejam especificamente em um dos dois modos de descrição, têm especificidades teórico-metodológicas relevantes, como Constâncio e Grivet.

Quando se trata de gramáticas cujo principal objetivo era o ensino, há maior variedade de obras. Vou dividi-las em dois subtipos: (i) aquelas que seguem a estrutura da gramática tradicional (com quatro partes, isto é, etimologia, sintaxe, prosódia e ortografia) ou mais moderna com duas partes (lexicologia e sintaxe)¹¹; (ii) e aquelas cuja estrutura é pensada para o ensino autodidata ou em sala de aula, apresentando diversos recursos mnemônicos, notadamente exercícios. Dentro do primeiro subtipo, estão as obras de Oliveira, Freire da Silva e Cruz; considero a gramática de Ortiz e Pardal mista; e, finalmente, no segundo subtipo, estão Rubim, Aulete, Azevedo, Vieira, Silveira, Hilário Ribeiro e Lobo. É nessa ordem que trato de cada uma das obras adiante.

Natural de Coimbra, José Bento de Oliveira (? - ?) era professor de ensino mútuo na mesma cidade de acordo com a contracapa de sua gramática, a qual veio à luz pela primeira vez em 1862, com a observação “para uso dos alumnos das escolas de instrução primaria e dos que se habilitam para o exame de portuguez”. No prefácio à primeira edição, Oliveira diz se basear amplamente na doutrina apresentada por Joaquim Alves de Souza (1825-1892), professor de língua hebraica e filosofia no liceu de Coimbra, em sua *Grammatica Latina*; ademais, inspirou-se também, em menor grau, na

11 Ainda que fossem divididas apenas em duas partes, essas obras tratam dos quatro segmentos necessários para serem consideradas gramáticas (AUROUX, 2009).

Grammatica Philosophica de Soares Barbosa. A obra de Oliveira, dividida nas quatro partes tradicionais, apresenta elementos da gramática geral. Antes de publicá-la, o autor pediu a permissão de Sousa, que não apenas aprovou a obra como auxiliou em sua impressão. Em 1884 foi publicada a décima sexta edição da obra com diversas modificações, que são explicitadas nos prólogos dessa edição e edições anteriores. Na contracapa, há notícias acerca de seu estatuto, é dada como “compilada de nosso melhores auctores e coordenada para uso das escholas” e como “aprovada pelo conselho geral de instrucção pública”. Dois exemplares dessa obra, dos quais desconhecemos a edição exata, constam no catálogo do relatório de Benevides (1884), mas ela não chegou a ser indicada para as aulas de língua portuguesa da escola.

Augusto Freire da Silva (1836-?), maranhense bastante influenciado por Sotero dos Reis nas primeiras edições de suas gramáticas, viveu em São Paulo a maior parte de sua vida. A convite de um amigo, tornou-se subdiretor e professor do colégio Ipiranga enquanto formava-se bacharel em direito pela faculdade até 1862. Após trabalhar como juiz municipal por alguns anos, fundou em Santos e São Paulo colégios que acabaram fechando em decorrência de epidemias de febre amarela e varíola. Em 1874, tornou-se professor de gramática e língua nacional do curso de preparatórios anexo à Faculdade de Direito (BLAKE, 1883). Por muitas vezes, foi avaliador dos exames na Escola Normal de São Paulo.

Publicou algumas obras didáticas, como o *Novo Método de ensinar a ler e escrever* (1863) e uma série de gramáticas que foram modificadas ao longo dos anos, algumas delas fizeram parte do acervo da biblioteca da Escola Normal, a saber: os *Rudimentos de Grammatica Portugueza*, que eram destinados a alunos de primeiras letras, publicado em 1879, e o *Compendio de Grammatica Portugueza*, publicado pela primeira vez em 1875 e reeditado muitas vezes depois com modificações. Dessa última obra, passaram pela biblioteca diferentes edições. Há evidências de dois exemplares de uma edição anterior a 1884 (BENEVIDES, 1884) que foi também indicada para as aulas de língua portuguesa pelo professor Vicente

Mamede de Freitas em 1880. Além disso, encontram-se no acervo Paulo Bourroul as edições de 1891 e 1894.

Freire da Silva é um gramático que procurou se adaptar às transições teórico-metodológicas que aconteciam especificamente no Brasil na década de 1880. Até 1875, sua gramática, dividida nas quatro partes tradicionais, baseava-se nas noções provenientes da gramática geral, especificamente aquelas apresentadas na gramática de Sotero dos Reis. Não pude verificar edições de suas gramáticas da década de 1880, mas pelo menos a partir da edição de 1891, é evidente que suas gramáticas seguem o recente método histórico-comparativo, visto que o autor inicia a obra com um resumo histórico do latim e das línguas românicas e adiciona em todas as seções da obra elementos históricos e comparativos, além de dividi-la em três partes principais, lexicologia, sintaxe e semiologia. O mesmo se vê nos seus *Rudimentos da grammatica portugueza* em sua quinta edição, de 1900. O texto parece ser uma versão bastante simplificada, de apenas 65 páginas, de sua gramática – que na edição de 1894 tinha 442 páginas. Boa parte do conteúdo é excluída dessa obra, que parece ser voltada à instrução primária. Maior atenção é dada à lexicologia, dado que a sintaxe é apresentada em 3 páginas e semiologia, em 4; não há exercícios. Embora eu não tenha tido acesso a uma edição anterior dos *Rudimentos*, que é publicado pela primeira vez em 1879, é bastante provável que, tal como fez com sua gramática, Freire da Silva tenha feito nas edições dessa obra a transição da gramática geral para a histórico-comparativa. Assim, como a evidência de que o texto fez parte da biblioteca da escola é o relatório de Sá e Benevides de 1884, não é possível ter certeza sobre qual tradição gramatical essa edição seguia, por isso, optei por não incluí-la nas análises seguintes.

O *Compendio de Grammatica Portugueza* de Polycarpo José Dias da Cruz, professor no colégio São Sebastião do Rio de Janeiro (BLAKE, 1902), foi reeditada e circulou por pelo menos 35 anos. Conheço o ano de publicação de seis de suas sete edições (a exceção é a quinta): 1ª de 1853, 2ª de 1859, 3ª corrigida e emendada de 1863, 4ª de 1864, a 6ª de 1879 e a 7ª de 1888 que está

arquivada no Acervo Paulo Bourroul. As modificações realizadas na terceira edição são explicadas em seu prefácio, que ainda era impresso na edição analisada de 1888, em que ele afirma que

Os Srs. professores públicos julgaram-na preferível a todas as outras que foram offerecidas para uso das escolas primarias; pensando porém que algumas modificações deviam ser feitas, receberam do Exm. Sr. Conselheiro de Estado Inspector da Instrucção publica, ordem de sobre ellas ouvir-me. Correspondí a tanta cortezia, indo em dias determinados ao collegio Pedro II, onde de longas discussões, guiados tão sómente pelo desejo de acertar, assentamos em fazer algumas alterações.

Após a realização de tais correções a gramática foi usada pelas escolas públicas cariocas, como é dito em sua contracapa “de accordo com os bons professores públicos da corte, por autorisação do Exm. Sr. conselheiro de Estado, director da instrucção publica, para uso das escolas publicas deste município”, o que pode justificar sua grande popularidade. O autor, ademais, menciona no prefácio à terceira edição que a aceitação da obra se deve ao método adotado para ela, que estaria escrito no prefácio da primeira e segunda edição, o qual não está, entretanto, apresentado na edição de 1881, presente no Acervo Paulo Bourroul. Embora desconheça o método de que fala Cruz, nota-se que a gramática é concisa, com definições curtas e diretas, o que facilita o aprendizado. Em algumas páginas, porém, há longas notas de rodapé com maior detalhamento sobre alguns pontos. Sua estrutura é tradicional, contendo quatro partes.

A *Grammatica analytica e explicativa da lingua portugueza* de Ortiz e Pardal, publicada pela primeira vez em 1871, atravessou mais de uma década em reedições: a 2ª é de 1873, a 3ª aumentada é de 1876, da quarta não tenho conhecimento, a 5ª é de 1884 e, finalmente, a 6ª corrigida e aumentada, que faz parte do Acervo Paulo Bourroul, é de 1888. José Ortiz, nascido no Rio Grande do Sul, tornou-se doutor em medicina pela Universidade de Paris, mas dedicou sua vida ao magistério. Fundou e dirigiu colégios na província do Espírito Santo e, posteriormente, foi professor do Liceu de Niterói e professor

livre de línguas e filosofia. Além da gramática analisada, publicou também o *Novo systema de estudar a grammatica portugueza por meio de memoria, intelligencia e analyse, ajudando-se mutuamente* em 1862 (BLAKE, 1899). Candido Matheus de Faria Pardal, por sua vez, nascido no Rio de Janeiro, foi professor de desenho do Colégio Pedro II e professor de instrução primária na Freguesia de Santa Rita. Além disso, publicou, em 1871, um manifesto dos professores públicos da instrução primária acerca de melhoramentos para a classe intitulado *Instrucção publica* (BLAKE, 1900).

Considero a obra mista porque ela segue a estrutura tradicional da gramática, com quatro partes, mas ao final da explanação sobre as classes de palavras, apresenta, entre as páginas 76 e 105, vinte e oito modelos de exercícios, com suas respostas, de análise lógica e gramatical de sentenças. Além disso, em notas de rodapé dessas mesmas páginas há os chamados “exercícios das definições e regras da etymologia”, nos quais é perguntado, por exemplo, “Porque é nome a palavra *Deus*?” seguida imediatamente da resposta “Porque é a palavra que significa um ente”. Assim, embora a obra seja organizada de forma tradicional, sem ênfase na dinâmica de sala de aula, essa seção de exercícios seguida de gabarito pode ser considerada um recurso mnemônico.

Finalmente, adiante estão as obras cuja organização considera a dinâmica de sala de aula e/ou recursos mnemônicos. O portuense Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim (1831-1866), tal como Constâncio, emigrou de Portugal. De acordo com Blake (1902), Rubim mudou-se para o Brasil em 1851, e então percorreu diversas províncias, convivendo com os índios por períodos prolongados. Estabeleceu-se no Ceará, na cidade de Sobral, onde fundou um colégio em 1860, que foi transferido posteriormente para Fortaleza. Faleceu jovem, em 1866, em Corrientes, na Argentina, durante a Guerra do Paraguai, na qual lutava pelo Brasil. Escreveu diversas obras, algumas delas didáticas, a saber: *Novo methodo da grammatica portugueza*, de 1860, que aqui analiso; *Lições históricas e geográficas do Brazil*, de 1863; *Compendio de moral e de religião*; *Resumo da historia sagrada*. Além disso,

escreveu romances e poesias. Sua gramática tem uma peculiaridade, ela é toda escrita em verso rimado a fim de facilitar a memorização de conceitos para o aluno. Na primeira página da obra se diz:

O que é a grammatica?

Grammatica é a arte

Que com toda a perfeição

Nos ensina a fallar

E escrever a oração.

Como se divide?

Em quatro partes dividida

É a arte portugueza,

Que ensinão a fallar

E escrever com certeza.

Em seu prefácio, Rubim critica a forma como a gramática era tratada no período, reprovando a linguagem complicada frequentemente utilizada nas obras e também as divergências entre elas, diz ele: “Doze grammaticas dos melhores autores são discordes entre si!!!”. Procurou, dessa forma, ao escrever sua obra, facilitar a compreensão e memória das crianças, do ensino primário, com palavras simples e rimas. O conselho diretor do Ceará adotou a obra para as aulas primárias da província em 1861. O exemplar encontrado no Acervo Paulo Bourroul está mutilado, sem a capa e a contracapa, assim não se sabe ao certo sua data de publicação, mas se sabe que a obra, publicada pela primeira vez em 1860, foi reeditada posteriormente em 1862 e 1880 no Ceará, Rio de Janeiro e no Porto, em Portugal (POLACHINI, 2018).

A *Grammatica Nacional* de Francisco Júlio Caldas Aulete (1823-1878) foi publicada pela primeira vez em 1864 em Lisboa e tornou-se, por indicação do Conselho de Instrução Pública, a obra única do ensino primário de língua portuguesa em Portugal pelos três anos seguintes, o que gerou

alguma polêmica. Joaquim Alves de Souza, o mesmo que inspirou e apoiou a publicação da gramática de Oliveira supracitada, publicou em 1865 um texto de pouco mais de cem páginas, intitulado *A Grammatica Nacional e a portaria que a impoz ás escholas: analyse d'estes dous escriptos*, com críticas detalhadas à obra do professor lisboeta. Uma das razões do parecer negativo de Sousa é a ausência de conceitos da gramática geral, como o verbo substantivo, na gramática de Aulete. O autor parece não seguir a doutrina de Soares Barbosa, mas também não se preocupa em descrever a língua historicamente ou comparativamente. A gramática é dividida pelas quatro partes tradicionais, mas, em todas as edições da obra, há ao final de cada seção trechos de textos clássicos da língua portuguesa e, posteriormente, exercícios para a aplicação da análise gramatical ensinada sobre eles. Muitas vezes, os direcionamentos de Aulete são encaminhados ao professor, a respeito de como ele poderia conduzir a aula propondo atividades e dialogando com os alunos¹². Adiante, apresento os exercícios relativos ao capítulo 1, sobre a formação das palavras e sua classificação.

O professor depois dos alumnos recitarem de cór os paragrapho que tiverem sido dados para lição mandará ler o trecho que tambem se lhes ordenou que copiassem. Em seguida ordenará que decompanham as palavras em syllabas e estar nos elementos phoneticos e tambem nos elementos graphics. Logo que os alumnos saibam bem dividir as palavras em syllabas e passar dos elementos phoneticos para os graphics, o professor lhes fará uma especie de exame sobre a parte theorica do capitulo, exigindo que respondam ás perguntas que constituem o interrogatorio. [...] Interrogatorio – Que é palavra? – As palavras de que modos podem ser representadas? – Quaes são os elementos da palavra fallada? – De que se formam as syllabas? [...] (AULETE, 1866, p.5-6)¹³

12 As variações de tipos de exercícios a cada edição da obra de Aulete são tratados brevemente em Polachini (2022).

13 Escolhi a edição de 1866 como modelo porque parece ter sido a mais disseminada no Brasil.

Aulete foi professor da Escola Normal de Marvila, da Escola Acadêmica e do Liceu Central de Lisboa (SILVA E ARANHA, 1885; NÓVOA, 2005). Os obituários após sua prematura morte o descrevem como um afável e excelente professor (POLACHINI, 2022). Foi também autor de uma série de outros livros escolares de ensino do português, como sua *Cartilha Nacional* e a antologia em três volumes *Selecta Nacional*. Sua gramática, tal como outros de seus livros, contém instruções para o professor em sala de aula e também exercícios (BOTO, 2004). Voltada inicialmente para o ensino primário português, em edições seguintes, sua gramática ganha complexidade e passa a ser indicada também aos Liceus. Em 1870 a 3ª edição da obra, que ainda se referia ao ensino primário somente, é publicada no Brasil com acréscimos, pelo editor Nicolau Alves, livreiro-editor especializado em livros didáticos (POLACHINI, 2022). Como vimos, a gramática foi comprada por Paulo do Valle (1875a) e depois nove exemplares dela foram devolvidos à Casa Garraux (1875). Não se sabe ao certo se restou algum exemplar na biblioteca, pois não há vestígios da obra, como não há também de outras, no Acervo Paulo Bourroul. A gramática foi indicada para o ensino da 1ª cadeira durante o 1º ano também por Paulo do Valle em 1875.

A *Grammatica Nacional ou methodo moderno para se aprender a fallar e escrever sem erros e mesmo sem auxilio de mestre a lingua portugueza*, publicada em 1880 pelo português Domingos de Azevedo é mencionada no relatório de Benevides (1884) e está presente no Acervo Paulo Bourroul. Logo nas primeiras páginas, o autor apresenta como referência prestigiadas gramáticas portuguesas do mesmo século, como as de Theophilo Braga, Oliveira, Soares Barbosa, Constancio, Caldas Aulete e Paulino de Souza, que fizeram parte da biblioteca, e outras como Silva Tulio e Freire de Macedo. Como se vê, Azevedo baseou sua gramática em diversas obras, as quais, por terem abordagens diferentes sobre a língua, como a gramática geral e a gramática histórico-comparativa, nem sempre concordavam.

Embora tenha as quatro partes de uma gramática tradicional, a obra não é dividida por elas, mas por 25 lições, as quais tratam de um assunto

específico, como “do substantivo”, “do verbo” ou “dos complementos”. Ao final de cada lição há exercícios cujo gabarito ou “chave”, como chama o autor, encontram-se ao final da lição seguinte.

Faça-se uma lista dos substantivos que encerram os seguintes trechos, confronte-se com a chave. “Uma arvore tem raizes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem fructos: assim é o sermão.” [...] Chave do exercicio da lição 1. Lista dos substantivos que encerra o exercicio 1. *Arvore, raizes, tronco, ramos, folhas, varas, flores, fructos, sermão.* (AZEVEDO, 1880, p. 21 e 25).

Dessa forma, nota-se que de fato o autor procurou fazer uma gramática que poderia ser lida e exercitada sem auxílio de professor, como coloca em seu subtítulo. Entretanto, seria possível também utilizá-la em sala de aula considerando sua divisão em 25 lições.

A obra *Noções de Grammatica* publicada em 1881, escrita por Menezes Vieira, faz parte de uma “Coleção de livrinhos” compilada para o Colégio Menezes Vieira. A edição presente no acervo Paulo Bourroul é 1ª parte da 2ª edição, publicada em 1881. Há nessa gramática uma dedicatória que indica a data de sua aquisição pela biblioteca: “Para a bibliotheca da Eschola Normal de S. Paulo por intermedio do illustre e benemerito Monsenhor Carneiro Mattos. Offerece o autor. 20 de julho de 1894. Rio de Janeiro.”

Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897) formou-se médico no Rio de Janeiro, mas seguiu por toda a vida o magistério, sendo pioneiro em algumas iniciativas pedagógicas no Brasil, às quais baseava em informações recolhidas em viagens feitas à Europa. Foi professor do Instituto dos Surdos Mudos no Rio de Janeiro entre 1872 e 1888. Em 1872 fundou o colégio Menezes Vieira, com o qual introduziu o jardim de infância no Brasil, e publicou, em 1882, o livro *Manual para os jardins de infancia*. Além disso, é autor de obras acerca do ensino de deficientes auditivos e de diversos livros didáticos, em geral voltado à infância, como a obra aqui analisada, *O livro do nenê* (1877), *O amiguinho de Nhonhô* (1882) e *Exercicios de escritpta para*

aprender a escrever brincando. Seu colégio foi fechado em 1887, e entre 1890 e 1897, último ano de sua vida, foi diretor do Pedagogium (BASTOS, 2002)

As Primeiras noções de grammatica portugueza é obra bastante simplificada e parece ser destinada ao professor e ao aluno que está sendo alfabetizado. Na primeira página, há conselhos ao professor, que dizem

Um exercicio oral – amigavel e animada palestra – entre o educador e os educandos deve começar o trabalho lectivo diario, que constará de: 1º transcrição no quadro preto, no caderno e na lousa de todas as palavras ou phrases indicadas; 2º syllabação ora individual, ora collectivamente; 3º explicação e interrogação quanto ao sentido das palavras, exigindo as respostas em proposições completas; 4º questões grammaticaes relativas ao objecto da lição, reavivando constantemente os conhecimentos adquiridos; 5º syllabação de cór; 6º trabalho oral ou escripto, conforme a rubrica de cada exercicio; 7º lição indirecta de grammatica por meio do livro de leitura.

Há poucas definições na obra e quando aparecem são bastante curtas. A maior parte dela, como já se vê pelos conselhos dados ao professor, é de exercícios que estimulam o exercício de fala, leitura, escrita e análise linguística, por vezes há também gravuras.

Cyrillo Dillermundo Silveira, nascido no Ceará e professor no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, era um nome bastante prestigiado no período, sua gramática foi utilizada por duas décadas no Colégio Pedro II (RAZZINI, 2000). Não tive acesso à obra, então a exposição a seu respeito baseia-se no artigo de Molina (2021). A primeira edição de seu *Compendio de grammatica da lingua portugueza da primeira idade* é de 1855 e sabe-se que chegou ao menos até a 9ª edição em 1884 (POLACHINI, 2018). O estudo de Molina (2021) é feito sobre a 5ª edição, de 1869, que indicava mudanças em relação às anteriores. A pesquisadora ressalta a presença de exercícios na parte inferior de todas as páginas da obra, os quais auxiliariam na memorização do conteúdo explanado anteriormente. Por exemplo, de acordo com imagem reproduzida por Molina (2021), após explicar o que era etimologia, listar as classes de palavras e tratar do substantivo, pergunta-se ao final da página:

1. O que é *etymologia*?
2. Quantas são, na língua portuguesa, as diferentes palavras de que trata a *etymologia*?
3. O que é *substantivo*?
4. Se a palavra representa um objecto *material*, que denominação toma ella? (SILVEIRA, 1869, p. 3 *Apud* MOLINA, 2021, p. 8)

Além disso, a autora enfatiza a importância que Silveira dava aos exercícios ao reproduzirem parte do prólogo da obra, intitulado “Ao público”, no qual o gramático afirma “para complemento, pois, do nosso trabalho dentro em pouco, teremos ainda de ofertar aos nossos jovens concidadãos uma completa collecção de exercícios, de que ora nos occupamos, accomodados as regras do presente compendio”. (SILVEIRA, 1869, p. 2 *Apud* MOLINA, 2021, p. 8). De fato, tal trabalho foi publicado em 1870 com o título *Exercicios de analyse lexicographica ou grammatical, e de analyse syntaxica ou logica* e consta também no catálogo de 1884 da biblioteca (BENEVIDES, 1884). Neste texto, logo no prefácio, Silveira (1870) afirma que o incentivo para escrevê-lo foram as reformas de Paulino de Sousa (1834-1902). Sabe-se que este político foi responsável pelo decreto de 4.4.68 de 1/2/1870, que aumentou a carga horária de ensino de português de 6 para 14 horas no colégio Pedro II (RAZZINI, 2000).

Hilário Ribeiro de Andrade e Silva (1847-1886), nascido em Porto Alegre, dedicou sua vida ao magistério, publicando uma série de livros de prestígio a esse respeito. As *Lições no lar* (1º, 2º, 3º e 4º livros de leitura), adotados nas províncias do sul do Brasil e no Rio de Janeiro, publicados inicialmente em 1880 alcançaram, segundo Blake (1895), um enorme sucesso chegando à 8ª edição em 1882 e à 9ª edição em 1893. Em 1884, sua *Cartilha nacional para o ensino simultaneo da leitura e calligraphia* foi publicada, alcançando em 1884 a 7ª edição, as 12ª e 18ª edições, com gravuras, são de 1888, Publicou também a *Geographia da provincia do Rio Grande do Sul*

(2ª edição de 1881), e novos livros de leitura ao longo da década de 1880 (BLAKE, 1895).

Sua gramática, que foi listada entre as obras da biblioteca no catálogo de 1884 (BENEVIDES, 1884), tem um título bastante explicativo de seu teor e circulação, nele se diz *Grammatica elementar e lições progressivas de composição, adoptada nas provincias do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro e municipio neutro*. De acordo com Blake, sua terceira edição melhorada e aumentada é de 1882 e a sétima é de 1887. Tive acesso somente à edição de 1911, já póstuma e revista, emendada e anotada pelo eminente filólogo e professor do Colégio Pedro II João Ribeiro. O esforço para publicar a obra mesmo 25 anos após o falecimento do autor e com a revisão de um prestigiado filólogo do período ratificam a importância que a obra teve no final do século XIX e início do XX.

Por não poder cotejar a edição alterada por João Ribeiro com aquelas anteriores à sua interferência, não posso dizer exatamente o que faz parte da edição presente na biblioteca da Escola Normal de São Paulo em 1885. Entretanto, dada a especificidade pedagógica da obra, creio que vale a pena investigar essa edição. Em epígrafes¹⁴ e no prólogo “ao leitor” no início da obra, Hilário Ribeiro explica seu cuidado com a didática da gramática. O autor defende que o ensino da gramática deve seguir um curso natural, visto que a criança já conhece a língua antes de vir à escola e precisa somente aprender a falar e escrever corretamente através do exercício da fala e escrita. Considera que exercícios constantes são muito mais efetivos do que “fastidiosas e inúteis regras”. Sua obra apresenta linguagem simples e exercícios abundantes de composição e leitura após a explicação de um conceito como os de *palavra*,

14 Há duas epígrafes, uma de Herbert Spencer e outra de Caldas Aulete, que são respectivamente: “O habito, outr’ora universalmente espalhado – de ensinar de cór – vae dia a dia caindo em maior descredito. No ensino das linguas – aos processos dos collegios – substituem-se já outros processos imitados d’aquelles que espontanea e naturalmente segue o menino quando aprende a lingua materna” e “Vale mais uma lição pratica do que vinte de eruditas theorias”.

sílabas, acento, verbo etc. Nesse sentido, sua obra se aproxima bastante das de Aulete e Azevedo.

Exercício II

Escrever os seguintes nomes em três columnas conforme o modelo: Mãe. Minino. Gato. Gallo. Rato. Ferreiro. Mestre. Pae. Livro. Sino. Sineiro. Leão. Lenço. Carneiro. Flauta. [...]

Modelo		
<i>Pessoas</i>	<i>Animaes</i>	<i>Cousas</i>
Mãe	Gato	Livro

Finalmente, faz parte do catálogo do Acervo Paulo Bourroul as *Lições praticas da lingua portugueza organizadas especialmente para as escolas publicas do Estado de S. Paulo*, publicada em 1892 em Itu, São Paulo, e escrita por Galdino A. Corrêa Lobo, que se identifica na capa do livro apenas por suas iniciais G. A. C. L. De acordo com Blake (1895), Lobo, que era professor de instrução primária na mesma cidade da publicação, escreveu a obra seguindo o sistema de Júlio Ribeiro. De fato, as *Lições* de Lobo tem estrutura, em primeira parte, morfologia e sintaxe, e conteúdo muito similar à gramática de Ribeiro, ainda que bastante simplificado. Em cada uma de suas três partes, a obra possui certo número de lições, as quais são acompanhadas de exercícios.

Exercício

O alumno indicará os substantivos proprios e appellativos, conforme o modelo. Pará. Homem. Livro. Brazil. Luiz. Jardim. Casa. Himalaya. Maranhão. José. Mesa. Amazonas [...]

MODELO	
<i>homem</i>	<i>Subst. prop. de um Estado</i>
<i>Pará</i>	<i>subst. appellativo</i>
<i>Luiz</i>	<i>subst. prop. de pessoa</i>

O professor devera fazer outros exercicios semelhantes até que o alumno distinga bem o substantivo proprio do appellativo.

Há ainda três obras do acervo, mencionadas no quadro item 1, que não foram analisadas. Não tive acesso a duas delas e também não encontrei estudos que tratassem de sua estrutura, a saber: uma edição de até 1884 dos *Rudimentos de Grammatica Portugueza* de Freire da Silva, autor cuja biobibliografia e gramática foram tratadas anteriormente, e o *Resumo da Grammatica* de Abílio César Borges, autor do qual trato brevemente abaixo.

Como já dito anteriormente, há uma nota no Jornal da Tarde de 29 de agosto de 1880 que trata do oferecimento de seis exemplares de dez livros escolares à Escola Normal pelos srs. A. L. Garraux & Comp., estando entre eles seis exemplares do *Resumo da Grammatica* de Abílio César Borges (1824-1891). É curioso que no relatório de 1884 de Sá e Benevides constem somente 4 exemplares da obra no catálogo da biblioteca – não sabemos, porém, qual foi o destino dos dois outros exemplares, se se perderam ou se ficaram em outro local. O autor da gramática, à qual não tivemos acesso, nasceu em Rio das Contas, na Bahia, e estudou medicina e humanidades. Dedicou sua vida, entre Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, à educação, fundando e dirigindo colégios em diferentes localidades, nos quais se formaram grandes intelectuais brasileiros como Rui Barbosa, Castro Alves e Raul Pompéia. Recebeu o título de Barão de Macaúbas em 1881 por decreto imperial, concedido por D. Pedro II, devido suas contribuições para a educação. Além disso, escreveu uma série de livros didáticos, como a já mencionada gramática do português (1860), outra do francês (1860), epítome de geografia física (1863), livros de leitura (1866) e textos acerca da educação no Brasil¹⁵. Sem acesso à sua gramática e por não encontrar estudos a seu respeito, desconheço seu conteúdo. Em relação à sua circulação, vale mencionar que a data de 1860, a mais antiga de que temos notícia, refere-se à 6ª edição da obra, quando seu título era *Grammatica da*

15 Como, por exemplo, *Vinte annos de propaganda contra o emprego da palmatoria e outros meios aviltantes no ensino da mocidade* (1876), *Vinte e dous annos de propaganda em prol da elevação dos estudos no Brazil* (1881) e, finalmente, a *Dissertação* lida no congresso pedagógico internacional de Buenos Aires em 1882 (BLAKE, 1883).

Lingua Portuguesa, a partir da 7ª edição de 1877, publicada em Bruxelas, na Bélgica, seu título é igual ao encontrado no catálogo da biblioteca da Escola Normal, isto é, *Resumo da Grammatica Portuguesa* (POLACHINI, 2018).

Também não tratei da *Grammaire portugaise raisonnée et simplifiée* escrita em francês para alunos francófonos por Paulino de Souza, que é descrito na contracapa do livro como “Bachelier ès sciences, Professeur de littérature portugaise à Paris”. A obra não tem data na contracapa, mas há uma dedicatória de Souza a Monsieur J.-C. de Villeneuve, ministro do Brasil na Suíça e estados da Alemanha do Sul, por ter-lhe dado a ideia do livro que é assinada em 1º de julho de 1870. Assim, acredito que a obra tenha sido publicada em 1870 ou no início dessa década. Por ser uma obra de língua estrangeira, sua estrutura é assaz diferente das gramáticas direcionadas a falantes nativos do português. Por essa razão, a obra merece um estudo separado.

Faço agora um breve balanço dessa coleção de gramáticas. Primeiramente, é notável que o movimento de composição desse acervo indique circulação do repertório e, assim, possa ser vista a partir de uma perspectiva transnacional por seus livros, sujeitos e ideias que ultrapassam fronteiras. Dentre as 23 obras analisadas, 8 são de autores portugueses (Barbosa, Constâncio, Rubim, Oliveira, Aulete, Braga, Azevedo e Souza), mas 3 desses emigraram de seu país de origem. Constâncio é estrangeirado, tendo passado a maior parte da vida fora de Portugal. Rubim emigrou para o Brasil e tornou-se cidadão brasileiro ao defender o novo país na Guerra do Paraguai. Finalmente, Paulino de Souza, sobre o qual não obtive muitas informações, aparenta ser um português vivendo em Paris. Além disso, algumas das obras portuguesas foram direcionadas ao público brasileiro ou tiveram edições brasileiras, como a de Constâncio, oferecida aos estudantes portugueses e brasileiros, ou a de Aulete que, embora tenha sido escrita para Portugal, obteve grande sucesso no Brasil, tendo edições brasileiras e mesmo um prefácio do autor à 9ª edição de 1875 com elogios à educação brasileira (POLACHINI, 2022). A obra de Braga também procurou um público brasileiro

visto que a publicação de sua primeira edição ocorreu concomitantemente no Porto e no Rio de Janeiro. Há, ademais, uma nona obra de autor não brasileiro: o suíço Adrian Grivet, que emigrou para o Brasil, habilitou-se em português e escreveu uma particularíssima gramática dessa língua.

As demais 14 obras são de autores brasileiros, mas parte delas possui traços transnacionais. Júlio Ribeiro, vanguardista no método histórico-comparativo no Brasil, embora não tenha saído do Brasil em vida, é filho de norte-americano e leitor de obras norte-americanas, como Whitney, o que lhe proporcionou um ponto de vista diferenciado acerca da descrição linguística. Menezes Vieira, respeitado pedagogo, fez diversas viagens à Europa a fim de aperfeiçoar o ensino de crianças em tenra idade, trazendo o Jardim da Infância de Pestalozzi para o Brasil. Além disso, é notável que todas as gramáticas brasileiras, de alguma maneira, tomem inspiração em obras estrangeiras, sobretudo francesas e portuguesas.

Do ponto de vista da transição teórico-metodológica por que passa a gramática portuguesa e brasileira entre 1870 e 1890, a biblioteca registra essa transição como uma fotografia, tendo livros que se inclinam para ambos os vieses. Como se pode ver no quadro abaixo¹⁶:

Gramática Geral	Soares Barbosa 1881; Sotero dos Reis 1871; Freire da Silva 1875; Oliveira 1884
Obras de transição ou sem definição clara	Constâncio 1851; Rubim s.d.; Aulete 1866; Azevedo 1880; Grivet 1881; Menezes Vieira 1881; Hilário Ribeiro 1911; Lobo 1891; Souza s.d.
Método histórico-comparativo	Theophilo Braga 1876; Júlio Ribeiro 1881, 1885 e 1900; Freire da Silva 1891, 1894.

Quadro 2 - Obras divididas por direcionamento teórico-metodológico

16 As obras de Silveira e Borges e os *Rudimentos* de Freire da Silva não são analisadas neste sentido, visto que não pude lê-las.

Como se vê no quadro, muitas das gramáticas sem definição clara são voltadas para o ensino e possuem recursos mnemônicos, o que deixa à vista que esses autores talvez estivessem mais preocupados com a forma de ensinar a língua em vez procurar descrevê-la adequadamente dentro de uma teoria e um método específico.

Finalmente, considerando-se o foco da análise a adequação dessas obras às ideias pedagógicas que circulavam então, nota-se que muitas daquelas cuja estrutura é voltada para a sala de aula e contêm recursos mnemônicos de alguma maneira se apropriam de elementos da pedagogia moderna. Apesar de Rubim usar do método bastante antigo da gramática em versos, usado por Despautério, gramático do latim dos séculos XV e XVI (PUREN, 2012, p.21), ele procura simplificar o conteúdo para torná-lo mais acessível e menos fastidioso para a criança, entendendo que existe uma progressão no ensino. A gramática de Aulete, que dá instruções para um professor em uma sala com diversos alunos, pressupõe o ensino simultâneo, que passa a ser comum em Portugal na segunda metade do século XIX, e no Brasil no final desse século. Menezes Vieira também considera o ensino simultâneo e adiciona ainda as lições de coisas ou o método de ensino intuitivo, que apresenta ao aluno elementos concretos, como gravuras, e próximos de seu cotidiano para facilitar o aprendizado. Algo similar é encontrado na gramática de Hilário Ribeiro, que, ao tratar dos nomes apresenta os exemplos ‘mãe’ e ‘livro’, que são bastante próximos dos alunos em geral.

3. Uma biblioteca multifacetada para um ensino uniforme

O currículo do ensino de língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo no último quartel do século XIX passou por diversas transições, mas permaneceu uniforme, quando observado sincronicamente. Com isso, quero dizer que embora tenha havido intensa rotatividade de professores com visões diversas até 1887, eles, em geral, escolhiam apenas uma gramática para

esse ensino. Algo diferente, por exemplo, do currículo do Colégio Pedro II, em que nos sete anos de formação era possível estudar diversas gramáticas, por vezes bastante diferentes entre si (RAZZINI, 2000). De fato, no século XIX as gramáticas diferiam entre si, e isso não se dava somente em razão da transição entre a gramática geral e o método histórico-comparativo, mas também porque alguns fenômenos linguísticos, por não haver consenso, eram descritos de variadas formas, como, por exemplo, o *verbo impessoal* (às vezes também chamado de *unipessoal*) ou o *verbo haver* (POLACHINI, 2015; 2020).

De acordo com os documentos consultados, como programas de curso, atas de reuniões da congregação e relatórios do diretor, sabe-se que as gramáticas do português indicadas para o ensino da 1ª cadeira são:

Ano - Professor (documento)	Obra indicada
1875 - Paulo do Valle (VALLE, 1875a)	1º ano: <i>Grammatica Nacional</i> , de Caldas Aulete 2º ano: <i>Grammatica Philosophica</i> , de Soares Barbosa
1876 - Melchiades da Boa-Morte Trigueiro (TRIGUEIRO, 1876)	<i>Grammatica Portuguesa</i> , de Sotero dos Reis
1877 - Reverendo Adelino Jorge Monte Negro (ABREU, 1877)	Não indica gramática
1880 - Vicente Mamede de Freitas (Ata da Congregação - JARDIM, 1880)	<i>Grammatica Portuguesa</i> , de Freire da Silva
1882 - Theophilo Dias	Não se sabe sua indicação de gramática
1883 a 1886 - Silva Jardim (Atas da Congregação - CAMPISTA, 1884, 1886a, 1886b)	Não indica gramática
1886 - Júlio Ribeiro	Não se sabe sua indicação de gramática, mas supõe-se que indicou a sua própria: <i>Grammatica Portuguesa</i> , de Júlio Ribeiro
1887 a 1897 - Carlos Reis (REIS, 1888, 1889; PROGRAMMA, s.d.)	<i>Grammatica Portuguesa</i> , de Júlio Ribeiro

Quadro 3 - Obras indicadas para ensino na Escola Normal de São Paulo entre 1875 e 1897

Todas as obras indicadas fizeram parte da biblioteca da escola. Nota-se que, pela análise realizada no item 2, há uma tendência de se selecionar obras pioneiras para o ensino, como Soares Barbosa, Sotero dos Reis e Júlio Ribeiro. Além delas, houve a indicação de Freire da Silva, que não é pioneiro, mas no período em que foi indicado era bastante influenciado por Sotero dos Reis. Apenas a gramática de Aulete, indicação feita por Paulo do Valle em 1875, possui elementos, como exercícios, para uso em sala de aula e memorização. Dessa forma, parece que, embora tenha havido grande rotatividade de professores, existe uma tendência de selecionar obras mais teóricas para o estudo da gramática, ao passo que na biblioteca há um rico acervo de gramáticas com exercícios e outros instrumentos pedagógicos.

Quanto à origem dos autores selecionados, observa-se que somente Paulo do Valle, em 1875, recomendou duas obras de portugueses, Soares Barbosa e Aulete. Posteriormente, as indicações são apenas de gramáticas de autoria de brasileiros, dentre as quais duas são de importantes professores de São Paulo: Freire da Silva e Júlio Ribeiro, professores do curso anexo da Faculdade de Direito, respectivamente, de língua portuguesa e de latim.

Em suma, embora haja no ensino certa uniformidade nos aspectos supracitados, a biblioteca é, como vimos no item 2, multifacetada, proporcionando a possibilidade de o aluno e mesmo o professor entrarem em contato com diferentes modos de descrever e ensinar a língua portuguesa e com autores de diferentes localidades.

Considerações finais

À primeira vista, ao se observar os currículos de língua portuguesa da Escola Normal, pode-se pensar que o ensino era bastante teórico, com gramáticas preocupadas com esse aspecto. Quando se investiga o acervo de sua biblioteca, entretanto, nota-se grande variedade de obras, muitas delas despreocupadas com a inovação de descrição linguística, mas permeadas por elementos da pedagogia moderna. Dessa forma, enfatizo a importância de se

estudar acervos de bibliotecas escolares como parte da cultura escolar e como complementares ao estudo do currículo.

Além disso, considerando-se que a documentação consultada possa resultar em informações lacunares, é preciso observar que, ainda que o catálogo da biblioteca seja razoavelmente diverso, há nele ausências importantes no contexto de produção gramatical brasileira do fim do século XIX. Por exemplo, não há menção a nenhuma das obras feitas de acordo com o Programa de estudos para exames do Pedro II de Fausto Barreto em 1887, que seguia o método histórico-comparativo, como as gramáticas de Maximino Maciel, Pacheco e Lameira, João Ribeiro e Alfredo Gomes, publicadas pela primeira vez em 1887 e que têm reedições modificadas nos anos seguintes, sobretudo na década de 1890. É notável que, entre as gramáticas do acervo que seguem o método histórico-comparativo, há poucas obras: uma de um autor português, Theophilo Braga, e edições diversas de dois professores de São Paulo, Júlio Ribeiro e Freire da Silva, em detrimento, por exemplo, de professores do Rio de Janeiro, como os listados acima.

Fontes

ACERVO PAULO BOURROUL – Listagem original. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (SBD-FEUSP), 2019, 6 volumes.

ACTOS da presidencia. **Correio Paulistano**, 13 de maio de 1874.

AULETE, F. J. C. **Grammatica Nacional elementar.** 3a edição. Lisboa: Imprensa Nacional, 1866.

AZEVEDO, D. **Grammatica Nacional** ou Methodo moderno para se aprender a fallar e escrever sem erros e mesmo sem auxilio de mester a lingua portugueza. Lisboa, 1880.

BARBOSA, J. S. **Grammatica Philosophica Portugueza**. 5ª edição. Lisboa: Typographia da Academia Real das Ciências, 1871.

BENEVIDES, J. E. C Sá e. **Relatório apresentado ao presidente da Província José Luiz de Almeida Couto**. São Paulo: Jorge Seckler & C., 1884.

BRAGA, T. **Grammatica portugueza elementar** fundada sobre o methodo historico-comparativo. Porto: Livraria Portugueza e Estrangeira. 1876.

CAMPISTA, G. S. **Acta da Congregação dos Professores da Escola Normal de S. Paulo**. [Manuscrito] 27 de fevereiro de 1886a. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

CAMPISTA, G. S. **Acta da Congregação dos Professores da Escola Normal de S. Paulo**. [Manuscrito] 30 de abril 1886b. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

COELHO, O; DANNA, S.; POLACHINI, B. O português do Brasil em gramáticas brasileiras do século XIX. **Revista Confluência**. Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.46, 2014. Disponível em <<https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/11>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CONSTANCIO, F. S. **Grammatica Analytica da Lingua Portugueza** offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil. Pariz: V. J.-P. Aillaud, Monlon E Ca. 1855.

COSTA DUARTE, A. 1829. **Compendio de grammatica portugueza, para uso das Escolas de Primeiras Letras**. Maranhão: Tipografia Nacional.

CRUZ, P. Compendio de **Grammatica Portugueza**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier. 1883.

ESCOLA Normal. **Correio Paulistano**, 24 de fevereiro de 1875.

GARRAUX. **Recibo de Troca de livros**. 10 de julho de 1875.

GRIVET, C. A. **Nova Grammatica Analytica da Lingua Portugueza**. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881.

JARDIM, A. S. **Acta da congregação dos professores da Escola Normal a fim de determinarem o horario das aulas e os compendios adoptados para o ensino das diversas materias**. [Manuscrito] 3 de agosto de 1880. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

OS SRS. A. L. GARRAUX & COMP. **Jornal da Tarde**, 29 de agosto de 1880.

LOBO, G.. **Lições praticas da lingua portugueza** organizadas especialmente para as escolas publicas do Estado de S. Paulo. Itú: Typ. do Correio do Salto. 1892.

OFFICIOS despachados. **A Província de São Paulo**, ° de março de 1870.

OFFICIOS despachados. **Diário de São Paulo** de 27 de fevereiro de 1875.

OLIVEIRA, B. J. **Nova Grammatica Portugueza compilada de nossos melhores auctores**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1862.

PROGRAMMAS de ensino do Curso Secundario da Escola Normal da Capital. Sem data. [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

REGULAMENTO da Escola Normal. Diário de S. Paulo, 12 de maio de 1874, p. 1.

REGULAMENTO da Escola Normal de S. Paulo. São Paulo, 1880. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/224611>> Acesso em 10 out. 2022.

REIS, C. **Programma do curso de Grammatica e Lingua Portuguesa (1ª Cadeira) no anno de 1888**. Para os alumnos do 2º anno. 1888 [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

REIS, C.. **Programma para o curso de Portugues no anno de 1889. 1889.** [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

REIS, F. S. **Grammatica portugueza accommodada aos principios geraes da palavra seguidos de immedieta applicação practica.** 2. edição revista, corrigida e anotada. Maranhão: Typ. de R. d'Almeida & C, 1870.

RIBEIRO, H. **Grammatica Portugueza.** Edição revista, emendada e anotada por João Ribeiro. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1911

RIBEIRO, J. **Grammatica Portugueza.** São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1881.

RIBEIRO, J. **Grammatica Portugueza.** 2ª edição refundida e muito augmentada. São Paulo: Teixeira & Irmão, 1885.

RIBEIRO, J. **Grammatica Portugueza** revista pelo Prof. R. Lagoa. São Paulo: Miguel Melillo - Livraria-Editora. 1900.

SILVA, A. F. **Compêndio da Grammatica Portugueza.** 2ª. ed. São Paulo; Maranhão: Typ. do Frias, 1875.

SILVA, A. F. **Compendio da Grammatica Portugueza para uso dos alumnos de humanidades,** que frequentam a aula de Portuguez. São Paulo / Porto: Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1891.

SILVA, A. F. **Grammatica Portugueza.** São Paulo: J. B. Endrizzi & C., 1894.

SILVA, A. F. **Rudimentos da Grammatica Portugueza.** 5ª. ed. São Paulo: Typ. Lithographia Ribeiro, 1900.

SILVEIRA, C. D. **Exercicios de Analyse Lexicographica ou grammatical e de analyse syntaxica e logica.** Rio de Janeiro: Typ. de Quirino & Irmão, 1870.

SOUZA, P. **Grammaire Portugaise raisonnée et simplifiée.** Paris: Gardier Frères, Libraires-Éditeurs. s.d.

TOLEDO, J. A. **Relação dos Livros devolvidos á Livraria Garraux, para serem trocados por outros**, conforme o accordo com o Professor da 1ª cadeira da Eschola Normal Doutor Paulo Antonio do Valle. 1875 [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

TRIGUEIRO, M. **Indicação de compêndios para 1ª cadeira**. 1876. [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

VALLE, P. A. **Livros para compêndios e expositores da 1ª. Cadeira da Escola Normal**. 1875a [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

VALLE, P. A. **Lista de Livros comprados por ordem de S. Ex. O Sr. Presidente da Provincia para a Eschola Normal**. 1875b [Manuscrito]. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

VIEIRA, M. **Noções de Grammatica**. Rio de Janeiro: Typ. do Collegio Menezes Vieira. 1881.

Referências bibliográficas

AZEVEDO FILHO, L. 2002. “Os estudos filológicos e linguísticos no Brasil – uma tentativa de periodização” In: **Anais do Congresso Internacional de Lexicografia e Literaturas do mundo lusófono**. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha.

BASTOS, M. H. **Pro patria laboremus**: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Primeiro volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Terceiro volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1895.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Quarto volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1898.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Quinto volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1899.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Sexto volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1900.

BLAKE, A. S. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Sétimo volume. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1902.

BOTO, C. Aprender a ler entre cartilhas: civilidade, civilização e civismo pelas lentes do livros didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3 (set./dez. 2004), p. 493-511.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 885-911, set/dez. 2011.

CARVALHO, M. Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882). In: BENCOSTTA, Marcus L. (org.). **Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.

CAVALIERE, R. 2001. “Uma proposta de periodização dos estudos linguísticos no Brasil”. **Alfa**. v. 45. p. 49-69

COELHO, S.; FONTES, S. Observações críticas sobre as regras dadas pelo Snr Jeronymo Soares Barboza por Francisco Solano Constâncio. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 446-464, 2016

COELHO, S.; KEMMLER, R. A Grammatica philosophica da lingua portugueza de Jerónimo Soares Barbosa e as suas edições. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 53, pp. 9-34, 2o sem de 2017.

ELIA, S. 1975. “Os Estudos Filológicos no Brasil” In: **Ensaio de Filologia e Linguística**. Rio de Janeiro: Grifo. 2ª ed. pp. 117-176. 1975.

MOLINA, M. Cyrillo dilermundo da silveira: compendio de grammatica portugueza da primeira idade: *um olhar sob a perspectiva da história das ideias linguísticas*. **Cadernos do CNLF**, v. XXIV, p. 258-275, 2021.

HONORATO, T.; NERY A. Constituição, agentes e usos de uma biblioteca de formação de professores (1897-1923). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 17, n.2[45], pp.175-207. 2017.

MACIEL, M. 1918[1910]. “Breve retrospecto sobre o ensino da língua portuguesa” In: Maciel, M. **Grammatica descriptiva baseada nas doutrinas modernas**. Rio de Janeiro: 7. ed. Francisco Alves, 1918.

NASCENTES, A. A filologia portuguesa no Brasil (esboço histórico) In: _____. **Estudos Filológicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 21-45. 1939

PARREIRA, A. **Contribución a la historia de la gramática brasileña del siglo XIX**. Tesis Doctoral. Universidad de Salamanca. Faculdade de Filología. Julio de 2011.

PEREIRA, B. **Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo: circulação de saberes pedagógicos Brasil/França (1874-1889)**. 2013, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília, 2013.

PESSOA SANTOS, M. 2010. *As ideias linguística portuguesas na centúria de oitocentos*. Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

PESTANA, M. G. **Colecionando livros, formando mestres: a Biblioteca Pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883)**. Dissertação. (Mestrado em Educação História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

POLACHINI, B. Verbos impessoais e unipessoais em gramáticas brasileiras oitocentistas do português. *RAHL: Revista argentina de historiografía lingüística*, ISSN-e 1852-1495, v. 7, n. 1, 2015, p. 55-67

POLACHINI, B. **Uma história serial e conceitual da gramática brasileira oitocentista de língua portuguesa**. São Paulo: [s.n.]. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018.

POLACHINI, B. A gramática brasileira de língua portuguesa no século 19: um estudo de caso sobre a descrição do verbo *haver*. In VIEIRA, Francisco E.; BAGNO, Marcos (Orgs.) **História das línguas, histórias da linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco**. São Paulo: Parábola, 2020, p.143-159.

POLACHINI, B. A trajetória da *Gramática (trans)nacional* de Caldas Aulete: livros em viagem. **Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa - Artes de educar: Emergência e edificação do paradigma escolar moderno (meados do século XVIII - primeiro quartel do século XX)**, Lisboa, n. 18, p.1-16,. 2022. Disponível em: <https://cadernosarquivo.cm-lisboa.pt/index.php/am/article/view/33> Acesso em 8 set. 2022., no prelo.

PUREN, C. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris: édition numérisée au format pdf, 2012. Disponível em: <https://www.christianpuren.com/> Acesso em 2 de outubro de 2022.

RAZZINI, M. **O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1970)**. 2000. Tese (Doutorado em Teoria Literária). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2000.

RAZZINI, M. História da Disciplina Português na Escola Secundária Brasileira. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 4, p. 43-58 jan./jun. 2010.

SANTOS, M. **As ideias linguísticas portuguesas na centúria do oitocentos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 2010. 2 volumes.

SCHÄFER-PRIEB, B. Entre a gramática filosófica e a linguística histórico-comparativa: Francisco Solano Constâncio e sua *Grammatica analytica da lingua portugueza* de 1831. In: SCHÄFER-PRIEB, Barbara; KEMMLER, Rolf; SCHÖNBERGER (eds.). **Estudos da história da gramaticografia e lexicologia portuguesas**. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, 2002.

SILVA, C. A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: organização do acervo e do espaço. **Revista História da Educação**. v. 26, p.1-31, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/113976> Acesso em 8 set. 2022.

SILVA, C. **Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX)**. *No prelo*.

SILVA, I. **Diccionario Bibliographico Portuguez**. Tomo terceiro. Lisboa: Imprensa Nacional. 1859.

SILVA, I. **Diccionario Bibliographico Portuguez**. Tomo quarto. Lisboa: Imprensa Nacional. 1860.

SOUSA, J. A. **A Grammatica Nacional e a portaria que a impoz ás escholaz: analyse d'estes dous escriptos**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1865.

TANURI, L. M. **O ensino normal no Estado de São Paulo, 1890-1930**. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1979.

TRINDADE, P. **As Estruturas Mentais de um Português do Século XVIII: Jerônimo Soares Barbosa**. 1989. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1989.

VALDEMARIN, V. Uma biblioteca para os professores. A pedagogia prática e científica de origem norte-americana na Escola Normal de São Paulo, na década de 1880. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.83321>